

7 ENSINAR

RECURSO 9

Passado e presente Anne Frank e discriminação

“Durmo com a sensação estranha de que quero ser diferente do que eu sou, ou de que sou diferente do que quero ser, ou talvez de me comportar diferente do que sou ou do que quero ser”

Anne Frank, 28 de novembro de 1942

“Rauter, um figurão alemão, fez recentemente um discurso: “Todos os judeus devem sair dos territórios ocupados pela Alemanha antes de 1º de julho. A província de Utrecht ficará livre de judeus (como se fossem baratas) entre 1º de abril e 1º de maio e as províncias do norte e sul da Holanda entre 1º de maio e 1 de junho.” Essas pobre gente está sendo embarcada para matadouros imundos como um rebanho de gado doente e maltratado. Mas não direi mais nada sobre isso. Meus próprios pensamentos me dão pesadelos!”

Anne Frank, 27 de março de 1943

“É impossível falar aqui! O Sr. Van Daan parte para ofensiva, mamãe fica sarcástica e não consegue dizer nada em voz normal, papai não sente vontade de participar, nem o Sr. Dussel, e a Sra. Van D. é atacada com tanta freqüência que só fica sentada com o rosto vermelho, praticamente incapaz de continuar brigando. E quanto a nós? Não permitem que tenhamos opinião! Minha nossa como são progressistas! Nem ter uma opinião! As pessoas podem mandar você calar a boca, mas não podem impedir que você tenha uma opinião. Não se pode proibir ninguém de ter uma opinião, não importa que seja uma pessoa muito jovem!”

Anne Frank, 2 de março de 1944

“A atmosfera é sufocante e pesada como chumbo. Lá fora não ouve um pássaro, e um silêncio mortal e opressivo paira sobre a casa e se gruda em mim, como se fosse me arrastar para as regiões mais profundas dos abismos subterrâneos. Em tempos assim, papai, mamãe e Margot não importam para mim. Ando de cômodo em cômodo, subo e desço as escadas e me sinto um pássaro de asas cortadas, que fica se atirando contra as barras da gaiola”

Anne Frank, 29 de outubro de 1943

“Algumas vezes me pergunto se alguém algum dia entenderá o que estou dizendo, se alguém deixaria de lado a minha ingratidão e não se importaria se sou judia, e apenas me visse como uma adolescente que precisa demais de uma simples diversão”

Anne Frank, 24 de dezembro de 1943

“Com isso quero dizer que somos tratados como crianças quando se trata de questões externas, e por dentro somos muito mais velhos do que as garotas de nossa idade. Mesmo tendo somente catorze anos, sei o que quero, sei quem está certo e quem está errado, tenho minhas opiniões, idéias e princípios, e mesmo que pareça estranho vindo de uma adolescente, me sinto mais como uma pessoa do que como uma criança - me sinto completamente independente dos outros”

Anne Frank, 17 de março de 1944

“Em tempos assim fica difícil; ideais, sonhos e esperanças crescerem em nós, somente para ser esmagados pela dura realidade. É um espanto que eu não tenha abandonado todos os meus ideais, já que parecem tão absurdos e pouco práticos. Mas me agarro a eles porque ainda acredito, a despeito de tudo, que no fundo as pessoas são boas.”

Anne Frank, 15 de julho de 1944

“Hoje de manhã o Sr. Van Hoeven foi preso. Ele estava escondendo dois judeus em sua casa. Foi um golpe duro para nós, por que aqueles pobres judeus estão mais uma vez na beira do abismo, mas também porque é terrível para o Sr. Van Hoeven.

O mundo virou de cabeça para baixo. As pessoas mais decentes são mandadas para campos de concentração, prisões e solitárias, enquanto os mais baixos governam jovens e velhos, ricos e pobres. Um é pego por negociar no mercado negro, outro por esconder judeus ou pessoas desafortunadas. Se você não é nazista, não sabe o que vai lhe acontecer de um dia para o outro “

Anne Frank, 25 de maio de 1944

“Desci sozinha e olhei pelas janelas da cozinha e do escritório particular. Muitas pessoas acham a natureza linda, muitas pessoas dormem de vez em quando sob o céu estrelado, e muitas pessoas em hospitais e prisões sonham com o dia em que estarão livres para desfrutar o que a natureza tem para oferecer. Mas poucas, como nós, estão isoladas das alegrias da natureza que podem ser compartilhadas por ricos e pobres”

Anne Frank, 13 de junho de 1944

“Fizeram questão de lembrar que somos judeus acorrentados, acorrentados num lugar, sem qualquer direito, mas com mil deveres. Devemos colocar os sentimentos de lado, devemos ser corajosos e fortes, suportar o desconforto sem reclamar, fazer o máximo possível e confiar em Deus. Algum dia essa guerra terrível vai terminar. Chegará a hora em que seremos gente de novo e não somente judeus!”

Anne Frank, 11 de abril de 1944

“A guerra ainda nem terminou, e já há divergências e os judeus são vistos como seres inferiores. Ah, é triste, muito triste, que o velho ditado seja confirmado pela milésima vez: ‘O que um cristão faz é a sua própria responsabilidade, o que um judeu faz reflete-se sobre todos os judeus’”

Anne Frank, 22 de maio de 1944

“Para mim é totalmente impossível construir a vida sobre um alicerce de caos, sofrimento e morte. Vejo o mundo ser lentamente transformado numa selva, ouço o trovão que se aproxima e que, um dia, irá nos destruir também, sinto o sofrimento de milhões. E mesmo assim, quando olho para o céu, sinto de algum modo que tudo mudará para melhor, que a crueldade também terminará, que a paz e a tranqüilidade voltarão. Enquanto isso, devo me agarrar aos meus ideais. Talvez chegue o dia em que eu possa realizá-los!”

Anne Frank, 15 de julho de 1944